



O PORTAL DA CULTURA AFRO-SERGIPANA.

www.kizombadosaberes.com.br



Plano de aula e Atividades para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental – Literatura

Componente:

Brasil

Colônia

Objeto(s) de conhecimento: Reconhecer os modos de vida de comunidades tradicionais e conhecer costumes das comunidades quilombolas em Sergipe e abordar aspectos da diáspora e danos socioambientais causados pela escravidão em Sergipe.

Palavras-chave: Literatura afro sergipana, Brasil Colônia, Quilombo, Diáspora, Sergipe.

Materiais necessários: Livro Opará Revisitado, de Severo D’Acelino

Práticas Pedagógicas:

1. A ideia é ler as poesias e discutir sobre os elementos que remetem ao Brasil Colônia, ao período escravocrata em Sergipe, buscando questionar a turma sobre como eles interpretam e associam esses elementos e se dá para fazer um paralelo com o racismo atualmente.
2. O professor pode trazer elementos sobre processos diaspóricos e sobre quilombos sergipanos que vivem à beira do rio até os dias atuais e refletir sobre o

contexto socio-histórico da importância do rio para as comunidades, modos de subsistência e de vida.

Poema 1:

Gênesis violada.

O mar revoltado corre
para o rio em busca da cachoeira,
devastando o litoral, cobrindo o sertão,
ocupando seu leito ferido de dor.

Era piracema pororocando
no vale deserto em ondas
que se alevantavam na embriaguez
bíblica de Noé, na Barca do Dilúvio,
vociferando a maldição a Canaã.

Chefe dos pretos
servidão aos de seus irmãos
instituindo o fundamento histórico
do racismo sobre a égide da maldição.

Maldito seja Canaã!!!
Que seja o último
dos escravos dos seus irmãos!
Bendito seja o Senhor Deus de Sem,
e Canaã seja seu escravo!

Que Deus dilate a Jafet

e este habite nas tendas de Sem
e Canaã seja seu escravo.
Visão de uma embriaguez genocida
Gênesis violada.

(Opará Revisitado – Severo D’Acelino. 2016, p.36)

Poema 2 –

Retalhos

A tristeza é senhora
de minha alegria.
O destino faço eu
de retalho em retalho
cerzidos em linhas fortes
da tradição que perdi,
tecidas nas minhas memórias.

No útero da ancestralidade cravada na terra
Ouço um canto desafinado e canções adormecidas,
Flutuando na solidão construída de sonhos.

Minha tristeza naufragou
em mar aberto.
A alegria vislumbra
como céu de brigadeiro
um mar de calmaria
Numa tempestade de estrelas
que invade o litoral.

(Opará Revisitado – Severo D’Acelino. 2016, p.43)

Poema 3 –

Evidências

No retrato da minha memória violada
vejo imagens que nunca esqueci.
Violações alucinadas de inocentes
figuras do meu inconsciente coletivo.
Orla povoada de mestres
e senhores ambientais.

Na foto de minha imaginação
refeita com retoques digitais,
ampliaram-se as possibilidades
e mudaram-se as cores.

Policromaram a paisagem
descolorindo o fogaréu que se alastrava
e era a provado o crime ambiental.

(Opará Revisitado – Severo D’Acelino. 2016, p.111)

Algumas questões para discussão dos poemas:

1. “Que seja o último dos escravos”. Quem eram os cidadãos negros no Império do Brasil, especificamente em Sergipe e como se deu o processo abolicionista no estado?
2. “Violações alucinadas de inocentes”. Quais foram as lutas travadas em Sergipe pelo fim da escravidão no Brasil republicano e onde se localizavam os quilombos no estado?

3. “Minha tristeza naufragou em mar aberto”. O que significa diáspora? Como esse processo ainda reverbera as estruturas do racismo no Brasil e no mundo? Em Sergipe, cite alguns exemplos de migrações africanas e como se deu esse processo.

4. “da tradição que perdi”. Quais foram os apagamentos históricos da herança africana no Brasil? E em Sergipe? Quais as características deste apagamento?

5. “Policromaram a paisagem descolorindo o fogaréu que se alastrava”. Qual é a relação entre racismo e meio ambiente, e a relação entre escravidão e crimes ambientais no Brasil?

6. Quais as palavras chave para a construção da história do povo negro no Brasil e em Sergipe no pós-abolição?